

CANTORAS DE RÁDIO EM ITABUNA¹

José Anselmo Santos Goes²

Na maioria das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e idéias de hoje as experiências do passado (HALBWACHS. In: BOSI, 1994 p. 55).

Resumo. Este artigo tem como objetivo analisar a memória das *Cantoras do Rádio de Itabuna*, cuja presença marcou a década de 1960, bem como sua atuação em determinados programas da época, a exemplo de *O show da alegria*, que tinha como um dos seus quadros *O Bairro se Diverte*. Este quadro era uma releitura de outros de âmbito nacional, mas que tinha como especificidade a itinerância (apresentando-se cada semana em um bairro diferente). Em um tempo onde ser mulher e artista era muito difícil, essas mulheres guardam em suas memórias não apenas uma história individual mas um pedaço da história da comunicação e cultura da cidade onde viveram e exerceram a profissão de cantoras de rádio. A reelaboração dessas lembranças de 50 anos atrás revela momentos significativos da identidade de Itabuna, que vem perdendo sua memória na medida em que avança com inovações tecnológicas e o rádio cede espaço para a televisão. Como fonte de dados estamos utilizando jornais da época, fotos, depoimentos de algumas dessas artistas e de outros sujeitos.

Palavras-chave: Cidade, Itabuna, Cantoras de Rádio e Cultura

¹ Trata-se de relato inicial de pesquisa que está em andamento, sob orientação do Prof. Dr. Carlos José Ferreira dos Santos.

² Graduando do VIIº semestre do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, BahiaESC.

RADIO SINGERS FROM ITABUNA

Abstract. This article has with goal study the presence of radio singers from Itabuna in decade of the 60s, and their performance presented in a part o the program "Show da Alegria" that was a replay of others very popular programs that there were in the country. But it had as specialty the vagrancy (they presented each week in a different district). In a time where be woman and artist in the same time was very hard. Today all Itabuna singers are not rich or don't have a good financial condition. However these woman save in their memory a piece of the history of the city, that's why, we believe that study their memory is important to the present time. The search offer too do a bibliographical survey of these characters. We are using as reference :news of newspaper ;pictures; testimony of the some these artists and others peoples.

Keywords: City, Itabuna, Radio Singers e Culture

AS CANTORAS DE RÁDIO E A CIDADE DE ITABUNA³

³ A cidade de Itabuna está localizada no sul do Estado da Bahia, Brasil, e possui uma superfície de 443,198 km². Faz limites: ao norte - Itajuípe e Lomanto Júnior; ao sul - Una e Camacan; a leste - Ilhéus e Buerarema; e a oeste - Ibicaraí, Itapé e Itaju do Colônia. Seu nome é derivado do tupi: *ita* (pedra), *aba* (lmediações [de um lugar], arredores) e *una* (preta), assim, significa "lugar de pedra(s) preta(s)". É a terra natal do escritor Jorge Amado que a relata em algumas de suas obras, como Gabriela, Cravo e Canela e Terras do Sem Fim. A cidade ganhou importância histórica pela grande produção de cacau, compondo a região do cacau da Bahia. Atualmente sua economia é diversificada destacando-se o desenvolvimento industrial e o centro comercial, referencial em toda região. Em 2010 a cidade completou centenário de fundação e a população supera os duzentos e quatro mil habitantes (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABUNA, 23/12/2010).

Quando falamos em Cantoras do Rádio logo associamos aos grandes nomes das artistas que foram reconhecidas nacionalmente como: Dircinha Batista, Linda Batista, Marlene, Emilinha Borba, Claudete Soares, Isaurinha Garcia e a “grande pequena notável” Carmem Miranda, entre tantas outras. Essas cantoras despontaram nas rádios Mayrink Veiga e Rádio Nacional. No período aqui em estudo (década de 1960) as rádios eram as grandes vitrines para os artistas nacionais, através de seus programas de auditório, todos produzidos ao vivo e com orquestras próprias, tais como Cesar de Alencar e Manoel Barcelos.

Éclea Bosi, em seu trabalho *Memória e Sociedade. Lembranças de Velhos* analisa que:

o instrumento decisivamente socializador da memória é a linguagem. Ela reduz, unifica e aproxima no mesmo espaço histórico e cultural a imagem do sonho, a imagem lembrada e as imagens da atualidade (BOSI: 1994, p.56).

Assim, pensamos que as cantoras do rádio, em suas canções, já expressavam muito dos sentimentos de sua época, guardando em suas memórias um pedaço da história da sociedade em que viviam. Ao objetivarmos estudar as Cantoras do Rádio em Itabuna acreditamos na possibilidade de aprendermos através da memória das mesmas um pouco da história deste município. Considerando assim, a música e a fala como linguagens que expressam a memória.

Durante as aulas de Arte e Educação⁴ surgiu a idéia de realizar um estudo acerca das famosas Cantoras do Rádio. Conversando com a Diretora do Grupo Vozes de Teatro, de Itabuna⁵, veio à tona a existência, em terras grapiúnas, de Cantoras do Rádio. Foi assim que iniciamos a intenção de aprender e compreender a existência das Cantoras do Rádio, na década de 1960, na cidade de Itabuna. Inicialmente buscamos acompanhar algumas das trajetórias dessas cantoras e a penetração no universo sócio-cultural grapiúna, através de suas canções e da memória existente.

Nos levantamentos iniciais foi identificado que, ainda na década de 50, havia um programa de rádio chamado *O Show da Alegria* e o seu quadro, *O Bairro se Diverte*, era comandado por um comunicador conhecido como Titio Brandão. Uma das especificidades daquele programa em relação aos da Rádio de alcance nacional era a itinerância. *O Bairro se Diverte* tinha calouros, premiações e campanhas beneficentes. Segundo Andrade-Breust, no seu livro *Itabuna Histórias e Estórias*, Titio Brandão não satisfeito com o trabalho apenas no rádio, criou esse quadro para ampliar os horizontes radiofônicos da época e ficar mais perto do público. Assim, afirma ele, :

A grande crítica de Brandão aos meios de comunicação radiofônicos da época era achá-los muito restritos aos estúdios. Apenas a comunicação externa, através do telefone, não o satisfazia. Com o propósito

⁴ Com a professora Yasmin Habib (UESC)

⁵ Sra. Iara Smith

de continuar fazendo programas participativos e que fossem ao encontro do público (e não ao contrário).

Tinham em seu *cast* cantoras que faziam parte da programação e cantavam em bairros como: Mangabinha, Santo Antônio, Califórnia e, às vezes, em cidades circunvizinhas, tais como: Buerarema, Itajuípe entre outras. Os programas eram realizados em cima de um caminhão, acompanhados por conjuntos que revezavam: *The Lords* (ainda existente e conhecido como Lordão), Trio Diamantina e Os Apaches. Perenciam ao seu *cast* as cantoras: Lurdes Rodrigues, Raimunda Oliveira, Norma de Assis, Margot Silva, Jô Clemente, Valdelice Santos, entre outras.

Na época, Itabuna passava por uma “efervescência” cultural destacando-se no cenário artístico sul baiano. Vinham artistas de reconhecimento nacional como: Roberto Carlos (logo após o Festival de *San Remo*), o palhaço Carequinha, Waldick Soriano, Orlando Silva, Ângela Maria, Luis Gonzaga, a vedete Virginia Lane, entre outros. Esses artistas apresentavam-se nos palcos dos cinemas locais, como o Cine Catalunha, Cine Itabuna e Teatrinho ABC.

Vale frisar que, atualmente, nenhum desses espaços de cinema existem.

Portanto, acreditamos que o estudo da memória das Cantoras do Rádio de Itabuna pode também contribuir com os trabalhos que desejam pesquisar a história sociocultural do município e de suas especialidades, como também permite pensar em Alcir Lenharo, no seu livro *Cantoras do Rádio*:

fazer um convite anos deixarmos levar pelo devaneio e recordações visuais e auditivas da fala dessas mulheres em um tempo em que eram discriminadas por serem artistas, num mergulho num passado, fazendo com que um fluxo de informações viesse ao encontro das imagens afetivas de suas lembranças...” (Lenharo, 1995).

2 As CANTORAS DE RÁDIO – UMA BIOGRAFIA

As informações que seguem resultam de depoimentos que recolhemos até o presente momento.

- **Raimunda Oliveira:** Filha de Itabuna, começou cantando em algumas boates da orla de Salvador nos fins de semana. Algumas vezes cantava com o ainda inicial núcleo dos Novos Baianos. Raimunda, segundo depoimentos que recolhemos, após se apaixonar, volta a sua cidade natal começando aí sua carreira de sucessos nos programas *Show da Alegria*, *O Bairro se Diverte* e cantando também no concurso anual das mulatas realizado no Clube Social do Pontalzinho⁶

Teve um programa semanal, às terças-feiras chamado *Ouvindo Raimunda Oliveira*. O programa ia ao ar na Rádio Difusora e, nele, Raimunda Oliveira cantava músicas românticas e MPB, recebendo cartas das ouvintes. Seu maior público eram as mulheres

⁶ Organizado por Adilson Cezimbra, conhecido nos meios sociais e de comunicação como organizador de concursos e festas junto às socialites locais da época.

da "casa-da-luz-vermelha"⁷ que solicitavam para ela cantar a música na qual Elza Soares falava do seu amor pelo então jogador de futebol (e casado): Mané Garrincha.

Raimunda Oliveira "relata um fato muito curioso" que aconteceu quando era cantora da Rádio Difusora. Segundo ela, na época as pessoas eram acostumadas a comprar em vendas e armazéns. Quando Messias abriu o seu primeiro mercado, na Rua Paulino Vieira, "simplesmente" as pessoas por "total ignorância não entravam. Raimunda Oliveira foi contratada para cantar, acompanhada por Mimide na guitarra e Sabará na bateria, para chamar a atenção do público. As pessoas então começaram a entrar e ver que já podiam escolher os produtos e ter variedades de escolha.

Segundo ela, conseguiu "viver durante muito tempo de cantar", parando apenas fase em que casou com o radialista Davi Peixoto, voltando após se separar. Teve dois filhos e hoje atua como advogada. Porém, Raimunda Oliveira gosta de destacar que se convidada ainda canta.

Lurdes Rodrigues: Nascida em Jacobina (sertão baiano) em 1941. Ainda quando criança foi morar em Buerarema. Gostava de cantar em quanto fazia as atividades domésticas, tendo as suas vizinhas como grandes incentivadoras. Criada com madrasta, não encontrou apoio em casa, começando a cantar na

⁷ Esta terminologia era usada para denominar o lugar onde viviam as prostitutas da cidade.

Praça de Buerarema (provavelmente no dia da cidade) e quando Idelfonso Lins fazia algum evento. Logo após cantou pela primeira vez em Itabuna no lugar chamado Itabuna Clube, localizado na atual Praça do Banco do Brasil. Convidada por Germano Silva, cantou também em várias cidades vizinhas. Por ser fã de Ângela Maria era chamada de *Sapotí*⁸.

Sempre cantou músicas românticas de Elizete Cardoso, Núbia Lafayete, Moacir Franco, Dolores Duran, entre outras. Uma das músicas mais pedidas era *A Noite do Meu Bem*; passou por vários programas, como o *Bairro se Diverte* e tantos outros. Quando ficou noiva, só se apresentava acompanhada do pai e do noivo. Ao se casar, foi proibida até de “passar em frente da rádio”, pois o marido tinha ciúmes mesmo dos elogios que recebia. Contudo, após se separar, voltou a cantar.

Teve vários programas de rádio como: *No Rancho da Florentina*. Com Adelson Pinheiro dividiu o programa *Sertão em Carne e Osso*. Lurdes Rodrigues continuou na Difusora com o programa *Florentina Jerimum*, onde ficou no ar durante 25 anos. A cantora “aposentou-se” em 2007. Em seus programas: “dava dicas de saúde, recebia cartas, etc”. Também foi rádio-atriz na Rádio Clube na novela *As Portas do Pecado*. Fez enquetes policiais no programa *Casos de Polícia* de Carlos Fagundes. Ficou famosa por seu bordão: “Acooorda raça ruim!”

⁸ Apelido dado à cantora do Rio de Janeiro pelo então Presidente da República, Getúlio Vargas.

Margot Silva: Nascida na cidade de Itabuna, no bairro do Pontalzinho, viveu durante toda a sua vida no bairro da Mangabinha. Filha de Elizeu Xavier, que tocava violão com *Os Turunas*, e de Dona Guilhermina “que teve 15 filhos”. Começou a cantar aos oito anos, no Cine Glória comandado por Titio Brandão. Cantava no programa *Calouros Infantis*, mas interrompeu suas participações e só retornou aos 12 anos, vindo a participar do *Vesperal dos Brotos*.

Margot Silva cantava muitos boleros e sambacção nos Clubes do Bairro São Caetano, no Social do Pontalzinho, no O Dominó, da Mangabinha, entre outros. Com a dupla do rádio, Martelo e Martelim, viajou durante um tempo por cidades da Bahia, cantando até em cima de uma mesa quando em turnê pela cidade de Eunápolis e, inclusive, na inauguração da Rádio Bahiana de Ilhéus.

Entre as músicas que gostava de cantar, destaca-se *Baralho da Vida*, música gravada por Eliseth Cardozo. Margot conta que esteve com Dalva de Oliveira quando de sua visita à cidade de Itabuna, e se surpreendeu quando foi solicitada para que providenciasse uma bebida chamada *Rabo de Galo*. Outra curiosidade, de acordo com ela, foi quando Dalva de Oliveira, deixando a bolsa em suas mãos, sentiu-a muito pesada; não resistiu e abriu, vendo um revólver que a diva carregava.

Perdeu todas as fotos de sua carreira artística nos alojamentos constantes que ocorriam na Mangabinha. Margot formou-se no Colégio Estadual de Itabuna em Técnica de Enfermagem. Mais tarde, foi professora nos bairros da Bananeira e Burundanga.

Hoje se diz filha de Oxum e Iansã de Aporá, além de “jogar cartas” e ter um filho de 24 anos⁹.

Neide Prado: Itabunense do bairro da Conceição. Filha de Estelita Pureza Prado e Manoel Martins Prado, teve seis irmãos e cursou o 2º grau completo. Começou a vida artística aos 15 anos. Foi para São Paulo em 1957 com uma carta de apresentação do então diretor da Rádio Clube de Itabuna. Lá, cantou em várias rádios como Clube de Santo André, ABC, Independência de São Bernardo do Campo e Rádio Nacional (nesta, foi contratada).

Cantou no Programa de Silvio Santos, apresentando-se com outros artistas de renome nacional, tais como: Hebe Camargo, Aguinaldo Rayol, Cely e Tony Campelo, Dalva de Oliveira, Odete Amaral, Antônio Marcos, entre outros. Ficando por São Paulo apenas um ano, foi mandada de volta para Itabuna porque um primo não concordava com a sua profis-

⁹ Oxum e Iansã são “orixás (deuses) africanos que correspondem a pontos de força da Natureza e os seus arquétipos estão relacionados às manifestações dessas forças. As “características de cada Orixá aproxima-os dos seres humanos, pois eles manifestam-se através de emoções como nós.” Ser filho Oxum e Iansã significa assim possuir características destes orixás e ser protegido pelos mesmos. Oxum é “o arquétipo daqueles que agem com estratégia, que jamais esquecem as suas finalidades; atrás da sua imagem doce esconde-se uma forte determinação e um grande desejo de ascensão social.” Iansã seria: “não aprecia os afazeres domésticos, rejeitando o papel feminino tradicional. Iansã é a mulher que acorda de manhã, beija os filhos e sai em busca do sustento”. A referência feita à Aporá (um município situado no leste da Bahia) pode significar que Margot, filha destes orixás, tem como referência o terreiro de candomblé (espaço dedicado ao culto dos orixás) daquela cidade. Quanto ao termo “jogar cartas”: significa que Margot busca ler a sorte e o destino através das cartas, também conhecida como cartas cigana e/ou tarô (TERREITO, 23/12/2010).

são e por ser de menor. Casou-se aos 16 anos com Romilton Teles (radialista); quando ficou grávida do seu primeiro filho, recebeu um ultimato do marido: “ou a família ou a carreira?”.

Ficou na Rádio Clube até 1960 e cumpriu o seu contrato até o fim, encerrando a sua carreira artística. Teve quatro filhos, sendo que três deles cantores. Perguntada se repetiria a mesma trajetória, Neide responde: “apesar de gostar do meu marido e dos filhos, não repetiria”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa parte do nosso interesse em levantar, preservar e divulgar um pouco da experiência de vida dessas mulheres trabalhadoras, num tempo em que ser mulher e artista era, como elas mesmas dizem: “muito difícil”. Nem todas as Cantoras do Rádio de Itabuna estão vivas. Algumas das que entrevistamos não possuem “condições financeiras adequadas”, como elas mesmas dizem. Porém estas mulheres guardam em suas memórias um pedaço da história de Itabuna.

Acreditamos que o estudo das memórias destas mulheres importa para o tempo presente. Como bem escreveu Santo Agostinho no livro “Confissões”:

É impróprio afirmar que os tempos são três: passado, presente e futuro. Existem, pois três tempos na minha mente que não vejo em outra parte: lem-

brança presente das coisas do passado, visão presente das coisas presentes e esperança das coisas futuras

Assim, pensamos que através das lembranças das Cantoras de Rádio de Itabuna estão presentes as vivências passadas e as esperanças das coisas futuras. Vivências e esperanças que constituem parta da história de Itabuna e a vida de cada uma de suas Cantoras de Rádio: Lurdes Rodrigues, Margot Silva, Neide Prado, Raimunda Oliveira.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. Tradução de J. Oliveira e Ambrósio Pena.

ANDRADE-BREUST, Adriana Dantas. ***Itabuna: histórias e estórias***. Ilhéus: Editus, 2003

AQUINO, Ramiro Soares de. *De Tabocas a Itabuna-100 anos de Imprensa*. Itabuna: Agora, 1994.

BOSI, Éclea. *Memória e Sociedade. Lembranças de Velhos*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice. 1990.

LENHARO, Alcir. *Cantores do rádio*. São Paulo. Editora da Unicamp. 1995

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABUNA. *Dados*. Itabuna: Prefeitura Municipal de Itabuna, 23/12/2010. Disponível em: <http://www.itabuna.ba.gov.br/>

TERREIRO Ile Axé Oxumare. *Candomblé: o mundo dos Orixás*. Salvador: Terreiro Ile Axé Oxumare. 23/12/2010. Disponível em:

<http://ocandomble.wordpress.com/os-orixas/oxum/>

Jornais:

Agora, 14 a 20 de fevereiro de 1987

Agora, 7 a 9 de fevereiro de 2006- Banda B

A Região (esp. Memória) 17 de junho 1996

Recebido em agosto de 2010

Aprovado em dezembro de 2010